

Safra Mundial de Milho 2017/18 - 1º Levantamento do USDA

Produção: O USDA prevê, em seu 1º levantamento para a safra mundial de milho 2017/18, uma produção global de 1.033,7 milhões de t, um recuo em relação ao recorde revisado de 2016/17, reflexo da menor oferta projetada para os EUA e China.

Consumo/Estoque: Projeta-se um consumo global recorde para 2017/18, que pode ser 29,4 milhões de t maior do que o realizado em 2016/17, totalizando 1.062,3 milhões de t. Os estoques globais devem apresentar redução na comparação ano a ano, podendo alcançar 195,3 milhões de t.

Exportações: Espera-se exportações mundiais menores em relação ao recorde do período anterior, estimadas em 151,9 milhões de t ao final de 2017/18.

Produção Mundial (milhões de t)

| Países | Safras | | Variação | |
|---------------|----------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 16/17 | 17/18 ¹ | Abs. | (%) |
| EUA | 384,8 | 357,3 | -27,5 | -7,1% |
| China | 219,6 | 215,0 | -4,6 | -2,1% |
| Brasil | 96,0 | 95,0 | -1,0 | -1,0% |
| U.E.28 | 60,7 | 63,5 | 2,8 | 4,6% |
| <i>Demais</i> | <i>304,1</i> | <i>302,9</i> | <i>-1,2</i> | <i>-0,4%</i> |
| Mundo | 1.065,1 | 1.033,7 | -31,5 | -3,0% |

❖ Com a expectativa de redução na área plantada e na produtividade em comparação à safra 2016/17, o USDA prevê um recuo de 27,5 milhões de t para a safra norte-americana de 2017/18, projetada em 357,3 milhões de t.

❖ A oferta de milho também deve ser menor na China. O pequeno aumento previsto para a produtividade do grão no país não deve ser suficiente para suprir a queda em área plantada. Com isso, a produção deve ser de 215,0 milhões de t (-2% sobre 2016/17).

Consumo Mundial (milhões de t)

| Países | Safras | | Variação | |
|---------------|----------------|--------------------|-------------|-------------|
| | 16/17 | 17/18 ¹ | Abs. | (%) |
| EUA | 315,5 | 315,6 | 0,1 | 0,0% |
| China | 232,0 | 238,0 | 6,0 | 2,6% |
| U.E.28 | 72,5 | 75,0 | 2,5 | 3,4% |
| Brasil | 60,0 | 61,0 | 1,0 | 1,7% |
| <i>Demais</i> | <i>353,0</i> | <i>372,7</i> | <i>19,7</i> | <i>5,6%</i> |
| Mundo | 1.032,9 | 1.062,3 | 29,4 | 2,8% |

❖ O consumo dos EUA está ligeiramente acima do recorde do período anterior, estimado em 315,6 milhões de t. O principal destaque vem do setor de etanol, refletindo o maior consumo esperado de gasolina no país.

❖ O consumo chinês deve ser de 238 milhões de t, um novo recorde. A perspectiva é de maior uso de alimentação animal e de produtos residuais, com base nos preços relativamente baixos do mercado interno.

Exportações Mundiais (milhões de t)

| Países | Safras | | Variação | |
|---------------|--------------|--------------------|-------------|--------------|
| | 16/17 | 17/18 ¹ | Abs. | (%) |
| EUA | 56,5 | 47,6 | -8,9 | -15,7% |
| Brasil | 34,0 | 34,0 | 0,0 | 0,0% |
| Argentina | 27,5 | 28,5 | 1,0 | 3,6% |
| Ucrânia | 19,0 | 20,0 | 1,0 | 5,3% |
| <i>Demais</i> | <i>21,6</i> | <i>21,8</i> | <i>0,2</i> | <i>1,0%</i> |
| Mundo | 158,6 | 151,9 | -6,7 | -4,2% |

❖ O USDA prevê embarques de 47,6 milhões de t de milho dos EUA, redução de 15,7% em relação à 2016/17.

❖ Já para o Brasil, em comparação à 2016/17, o órgão manteve inalterado o volume de exportações, em 34 milhões de t. Por outro lado, elevou a expectativa de embarques da Argentina, para 28,5 milhões de t (ante 27,5 milhões de t). A Ucrânia também deve registrar aumento em suas exportações, estimadas em 20 milhões de t para o período projetado.

Estoques Mundiais (milhões de t)

| Países | Safras | | Variação | |
|---------------|--------------|--------------------|--------------|---------------|
| | 16/17 | 17/18 ¹ | Abs. | (%) |
| China | 101,3 | 81,3 | -20,0 | -19,8% |
| EUA | 58,3 | 53,6 | -4,7 | -8,1% |
| Brasil | 9,3 | 9,6 | 0,3 | 3,2% |
| U.E.28 | 6,0 | 6,0 | 0,0 | 0,0% |
| <i>Demais</i> | <i>49,0</i> | <i>44,8</i> | <i>-4,2</i> | <i>-8,6%</i> |
| Mundo | 223,9 | 195,3 | -28,6 | -12,8% |

❖ Com a oferta total caindo mais rápido do que o uso, os estoques finais de milho dos EUA em 2017/18 devem ficar em 53,6 milhões de t, níveis 8,1% menores na comparação ano-a-ano.

❖ Forte recuo nos estoques também é esperado para a China, saindo de 101,3 milhões de t em 2016/17 para 81,3 milhões de t no atual período, resultado da combinação da menor oferta e maior uso doméstico projetado.